



MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NO PARQUE ECOLÓGICO QUEDAS DO RIO BONITO, LAVRAS, MINAS GERAIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Kassius Klay Santos¹, Gabrielle Pacheco² e Marcelo Passamani³;

INTRODUÇÃO

O Brasil abriga a mastofauna mais diversificada do mundo, ocorrendo aproximadamente 701 espécies (Paglia *et al.* 2012). Dessas, 161 espécies ocorrem no Cerrado e cerca de 250 na Mata Atlântica, sendo 65 espécies endêmicas deste bioma (Fonseca *et al.* 1996). Há, no entanto, uma grande carência de informações sobre os hábitos, preferências de habitat e distribuição de boa parte dessas espécies, especialmente daquelas de médio e grande porte. As baixas densidades populacionais, os hábitos crípticos, a aversão à presença humana e os hábitos predominantemente noturnos figuram entre os fatores que dificultam o estudo do grupo (Voss e Emmons 1996; Emmons e Feer 1997). A falta de conhecimento sobre vários aspectos biológicos e ecológicos dificultam a elaboração de planos de conservação para essas espécies. Em contrapartida o desmatamento e a degradação ambiental avançam rapidamente, reduzindo drasticamente seus habitats e colocando em risco a sobrevivência delas, que são particularmente vulneráveis às pressões antrópicas (Chiarello 1999; Croocks 2002).

OBJETIVOS

Identificar as espécies de mamíferos de médio e grande porte que ocorrem na área do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, bem como avaliar a eficiência das diferentes metodologias aplicadas no levantamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo Os trabalhos foram conduzidos no Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, localizado nos sopés da Serra do Carrapato dentro dos limites do município de Lavras (21°19'45.76"S, 44°58'9.03"O). O parque é uma das maiores áreas remanescentes da Mata Atlântica na região e abrange uma área de 235 ha, com altitudes entre 983 e 1.240m. O fragmento florestal analisado se conecta a outros fragmentos menores da região por meio de corredores de vegetação. Coleta de dados A amostragem se deu ao longo de quatro campanhas entre 2012 e 2013, duas na estação seca, (maio a setembro) e duas na chuvosa (outubro e abril). Quatro métodos de amostragem foram aplicados neste estudo: Parcelas de areia – 10 parcelas de areia de 75x75cm foram dispostas ao longo de duas trilhas no interior da mata, com espaçamento de 100 m entre elas. Como atrativo, foram colocadas no centro das parcelas iscas de bacon, banana, mandioca e maçã. As parcelas eram conferidas uma vez por dia, no período da manhã, ao longo de cinco dias consecutivos em cada campanha. As pegadas foram fotografadas, tendo ao lado uma escala, e as fotos incluídas no banco de dados para posterior comparação e identificação das espécies. Armadilhas fotográficas – 4 câmeras trap foram fixadas em árvores a uma altura de cerca de 40 cm do solo, ao longo de dois transectos. As câmeras ficaram armadas durante 30 dias em média, totalizando um esforço amostral de 11.520 horas. Busca ativa – Com o objetivo de observar os indivíduos ou ouvir suas vocalizações, coletar vestígios como fezes e restos de animais predados e observar outros indícios da presença das espécies como pegadas, tocas, marcas de unhas nas árvores e outros, os transectos foram percorridos durante o dia ao longo de cinco dias em cada campanha. Também foram realizadas duas buscas no período da noite. Armadilhas de grade – objetivando capturar gambás, 22 armadilhas do tipo Tomahawk foram dispostas com cerca de 20 m de espaçamento umas das outras, ao

longo de três trilhas dentro da mata.

RESULTADOS

Até o momento, foram registradas na área do Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito 15 espécies de mamíferos de médio e grande porte divididas em 6 ordens, 11 famílias e 13 gêneros: *Didelphis albiventris*, *Didelphis aurita*, *Dasyurus novemcinctus*, *Callithrix penicillata*, *Callicebus nigrifrons*, *Chrysocyon brachyurus*, *Canis lupus familiaris*, *Leopardus pardalis mitis*, *Leopardus tigrinus*, *Puma concolor*, *Eira barbara*, *Procyon cancrivorus*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Hydrochoerus hydrochaeris* e *Cuniculus paca*.

DISCUSSÃO

A espécie mais abundante foi *Canis lupus familiaris*, tendo sido possível identificar através de fotografias ao menos sete indivíduos que transitam com frequência pela área do parque. A presença de cães em unidades de conservação representa um sério problema e coloca em risco as espécies nativas, seja por agirem como predadores dessas espécies ou atuarem como disseminadores de doenças (Oliveira *et al.* 2008). Ressalta-se a presença de quatro espécies categorizadas como ameaçadas (Machado *et al.* 2009): o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis*), o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) e a onça-parda (*Puma concolor*). A presença de gambás na área do parque foi bastante baixa, se comparada a resultados obtidos em trabalhos realizados nas áreas mais perturbadas no entorno do parque (Leal, 2013. em prep.).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a despeito de suas pequenas dimensões, a área do Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito parece ter se convertido em um refúgio para diversas espécies de mamíferos da região, algumas delas ameaçadas de extinção. No entanto, a presença maciça de cães na área do parque pode representar uma ameaça a algumas espécies. Dado a grande variabilidade de hábitos e preferências ambientais de cada espécie, a combinação de diferentes métodos de detecção aumenta consideravelmente o sucesso amostral para mamíferos de médio e grande porte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIARELLO, A. G. 1999. Effects of fragmentation of the Atlantic Forest on mammal communities in south-eastern Brazil. *Conservation Biology*, 89: 71-82.
- CROOKS, K. R. 2002. Relative Sensitivities of Mammalian Carnivores to Habitat Fragmentation. *Conservation Biology*, 16(2): 488-502.
- EMMONS, L. H.; FEER, F. Neotropical rainforest mammals: a field guide. 1997. 2ª ed. The University of Chicago Press, Chicago, 303 p.
- FONSECA, G. A. B.; HERMMANN, G.; LEITE, Y. L. R.; MITTERMAYER, R. A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Conservation International & Fundação Biodiversitas. Occasional Papers in Conservation Biology*, 4: 1-38.
- OLIVEIRA, V. B.; LINARES, A. M.; CORRÊA, G. L. C.; CHIARELLO, A. G. 2008. Predation on the black capuchin monkey *Cebus nigritus* (Primates: Cebidae) by domestic dogs *Canis lupus familiaris* (Carnivora: Canidae), in the Parque Estadual Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 25 (2): 376-378.
- PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; HERMMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A.

G; LEITE, Y. L. R; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M; MENDES, S. L.; TAVARES, V. C.; MITTERMEIER, R. A; PATTON, J. L. 2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. 2ed. Ocasional Papers in Conservation Biology. Conservation International. Arlington (VA). VOSS, R. S.; EMMONS, L.H. 1996. Mammalian diversity in Neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment. Bulletin of the American Museum of Natural History, 230:1-115.